

# O SENTIDO DA ESCUTA DO PROFESSOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTENCIONAL

**MARIA FERNANDA LEMOS CARDOSO DE OLIVEIRA**

Especialista em Educação Infantil pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo – UNIESP Gurarapes, SP. mfer.lemos@gmail.com

**ANA CLÁUDIA BONACHINI MENDES**

Doutoranda em Educação pela UNESP Marília – SP. bonachini.thc@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

**S**ou professora desde 1993 e desde que assumi minha primeira turma, percebi o quanto minha formação inicial no Curso do Magistério e Graduação foram insuficientes, pois, no meu entendimento, era preciso uma dose a mais de conhecimentos e vivências para aprimorar meu trabalho. Por isso, minhas inquietações e a necessidade de sofisticar minha prática pedagógica com as crianças, sempre me impulsionaram a ser uma pesquisadora do ato educativo. Há algum tempo estamos realizando estudos pautados na Teoria Histórico-Cultural nos momentos destinados à formação continuada do professor. Através desses estudos, ampliei o olhar sobre minha prática, pois, forneceu subsídios para analisar criticamente as concepções que tem pautado meu pensamento e consequentemente minhas ações educativas com as crianças.

Nesse sentido, Lima (2017) afirma que quando o olhar, o pensar e o agir do professor é enriquecido teoricamente, suas ações são orientadas rumo ao pleno desenvolvimento infantil, ou seja, o trabalho do professor poderá incidir positivamente nas condições de aprendizagem e desenvolvimento potencialmente humanizadoras. Trata-se de um desafio e um compromisso social e profissional em conduzir conscientemente os encontros da criança com a cultura e com as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento de sua inteligência e personalidade em patamares sofisticados.

Assim, nesse exercício constante de reflexão sobre a prática, compartilho este relato de experiência, - realizado em uma escola municipal da cidade de Araçatuba-SP, com crianças de 5 e 6 anos, em 2018 - fruto dos meus esforços em atrelar a teoria e com prática, ao mesmo tempo em que vou me constituindo profissionalmente e pessoalmente.

Este trabalho descreve o início e os desdobramentos de um projeto que emergiu da curiosidade das crianças. Destaco também, de que forma a escuta atenta privilegiou as possibilidades de desenvolvimento humano na infância e o papel ativo da criança na definição dos processos de aprendizagem de forma ativa e dialógica.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao propor o uso de um livro que apresentava atividades a serem desenvolvidas com as crianças sobre a África, tinha a intenção de complementar uma atividade proposta pelo livro didático, cuja o enunciado,

era para que as crianças desenhassem instrumentos musicais de origem africana dos quais mais gostassem. Assim, levei para a roda de leitura o livro *Descubra o Mundo África, Atividades divertidas para as crianças, artesanatos, receitas fáceis, fantasias, decorações*, de autoria de Marta Ribón. Através da apresentação do livro, as crianças foram convidadas a construir um xilofone e um tantã, instrumentos de origem africana. Eu tinha a intenção de propor algo mais significativo, como a construção e a experimentação para depois desenvolverem atividade proposta no livro didático. Ao folhear o livro, me surpreendi com a fala de uma das crianças, J.V<sup>1</sup>. entusiasmado afirmou ter visto no livro a figura do faraó. Atenta à fala e ao interesse da criança, li o título da página que trazia a palavra Egito. Questionei as crianças sobre a imagem presente no livro e percebi uma possibilidade de ampliar a cultura delas, que atentas ouviam o J.V. falar sobre o faraó e complementavam a fala do colega com outras informações. A partir da roda de leitura que se tornou roda de conversa sobre os faraós, planejei uma série de propostas, levando em consideração a curiosidade das crianças sobre o tema. Tendo em vista que,

A criança que sabemos ser ativa, competente, que aprende na exploração dos objetos, agindo sobre o mundo que lhe é apresentado, precisa encontrar um ambiente que favoreça sua atividade e seu agir sobre os objetos para se encantar, descobrir coisas e ter ideias. Além disso, precisa ter no adulto a pessoa que lhe apresenta o mundo, que esteja convencido de sua competência para tratá-la dessa forma. Sendo assim, o adulto precisa ouvi-la, considerar importante o que a criança traz e valorizar suas produções. (BORGES e MOIMÁS, 2020, p.156)

Desse modo, procurei organizar o trabalho pedagógico proporcionando explorações e descobertas a partir de diferentes linguagens - provocadoras de necessidades e motivos para a criança estar em atividade - que do ponto de vista teórico significa envolver-se por inteiro no processo. Sobre o conceito de atividade, Repkin (2014) nos ensina que sem necessidade, não existe atividade. Por isso, podemos afirmar que a atividade do sujeito ocorre em resposta a algum tipo de necessidade. Ao agir sobre o objeto de conhecimento, internamente motivado pelo desejo e necessidade de apropriação dos conhecimentos historicamente

---

1 Por questões éticas e sigilosas, as crianças serão identificadas com as iniciais de seu nome.

acumulados, o sujeito se humaniza e esse conhecimento se objetiva na formação de sua inteligência e personalidade. Com essas premissas, destaco os principais momentos de encontro da criança com a cultura mais elaborada e as mediações criadas por mim na medida em que fui escutando atentamente os interesses das crianças.

Aprofundamento do tema com informações trazidas pelas crianças e por mim – reunimos informações sobre o antigo rei do Egito Tutancâmon, a utilização de sarcófagos, os rituais de mumificação, a posição geográfica do Egito;

Trabalho com a linguagem plásticas – representação de um sarcófago criado com caixa de papelão;

**Figura 1 – Confeção de um sarcófago**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Rodas de conversa sobre os hieróglifos – as crianças descobriram que os egípcios inventaram uma forma original de escrever, desenhando os hieróglifos. Na área externa da escola, foi proposto que identificassem as palavras que os desenhos representavam.

**Figura 2 – Atividades na área externa**

**Fonte:** Arquivos da professora, 2018

Observação e descoberta de pinturas egípcias em papiros – as crianças descobriram por meio de pesquisas que às margens do rio Nilo crescia uma planta chamada papiro com a qual eles fabricavam um papel. Propus que as crianças desenvolvessem atividades envolvendo a escrita criando nelas a necessidade de escrever.

**Figura 3 – Registros da brincadeira**

**Fonte:** Arquivos da professora, 2018

Conhecendo os vestuários egípcios – Utilizando notebook, as crianças tiveram acesso a imagens dos registros realizados pelos egípcios em paredes e papiros que retratavam o modo como esse povo se vestia;

Em outra proposta, as crianças criaram um vestuário egípcio recortando peças do vestuário de papel para serem incorporadas a fotografia de seu rosto;

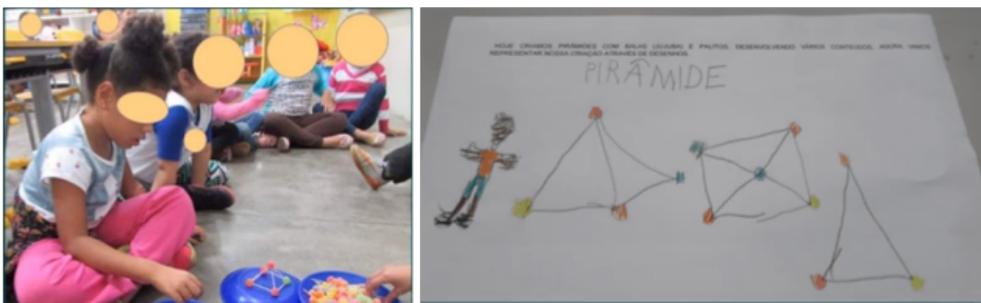
**Figura 4 - Criação de um vestuário egípcio**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Trabalho com a linguagem matemática - Após observação das pirâmides através de imagens fotográficas, as crianças tiveram uma deliciosa experiência de construir pirâmides com jujubas e palitos de madeira. Nessa proposta, elas identificaram as formas que surgiam durante cada etapa de construção da pirâmide, sempre colaborando umas com as outras. Na proposta seguinte, elas reproduziram o objeto tridimensional no papel.

**Figura 5 – Construção da pirâmides: tridimensional e bidimensional**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Linguagem musical – observação e confecção de instrumentos, escuta e produção de sons. As crianças criaram tantãs e xilofone, explorando assim os sons dos instrumentos.

**Figura 6 – Confecção de instrumentos musicais**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Trabalho com linguagem plástica – As crianças criaram um painel temático de fotografia para ser utilizado no dia da exposição de projetos realizados na escola toda. Os visitantes da exposição puderam ser fotografados como antigos faraós.

**Figura 7 – Painel temático do faraó, construído coletivamente.**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Trabalho com a linguagem oral e escrita – Elaboramos um texto coletivo sobre nossas descobertas no decorrer o projeto;

**Figura 8 – Elaboração de texto coletivo**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

Organização e exposição das produções realizadas com as crianças - As crianças participaram da organização de uma exposição para os familiares. Na ocasião, elas interagiram com os visitantes explicando os conhecimentos que construíram ao longo do projeto.

**Figura 9 – Exposição dos trabalhos**



**Fonte: Arquivos da professora, 2018**

## RESULTADOS

Através do meu contato direto com as famílias, por meio de informativos sobre o que as crianças estavam vivenciando na escola, procurei estabelecer parcerias ao mesmo tempo em que fornecia informações e trocas de conhecimento para enriquecimento dos diálogos das famílias com suas crianças. Nesse intercâmbio com as famílias, obtive relatos de que as crianças contavam em casa tudo o que aprendiam sobre o Egito.

Na conclusão deste relato, reafirmo a importância da escuta atenta do professor como ponto de partida para a organização das condições que potencializam o desenvolvimento cultural e psíquico das crianças desde a primeira infância. Assim sendo, ao mediar o encontro da criança com a cultura, por meio das experiências com diferentes linguagens – verbal, escrita, artística, matemática, corporal e científica – e organização do espaço, tempo, materiais e relações sociais dialógicas, foi possível analisar como resultados: a) ampliação do repertório de brincadeiras crianças; b) avanços nas competências comunicativas; c) aprimoramento da capacidade de expressão; d) apropriação de elementos da cultura letrada; e) gosto pela leitura; f) motivação para pesquisar assuntos de interesse; g) interesse pela apreciação e fruição artística e h) desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e levantamento de hipóteses.

## REFERÊNCIAS

BORGES, A.L. e MOIMÁS, J.X. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e os projetos de investigação. In: **Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas** / Anderson Borges Corrêa et al. (Org.). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020. p. 147-173.

LIMA, E. A. Trabalho pedagógico na Educação Infantil: em busca da atitude ativa de professores e crianças. In: MENDONÇA, S. G. L.; PENITENTE, L. A. A.; MILLER, S. (org.). **A questão do método e a teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 113 - 129.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. In: PUENTES, R. V.; MELLO, S. A. **Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**, Livro II. Uberlândia: EDUFU, 2014. p.213-240.